

Relação entre insatisfação da imagem corporal e o risco de transtornos alimentares em universitárias da área da saúde

Relationship between body image dissatisfaction and the risk of eating disorders in university students in the health area

Mara Dantas Pereira, Míria Dantas Pereira, Tereza Ambrósio Fontes, Gardênia Gomes Iaghi da Silva, Cleberson Franklin Tavares Costa

Como citar este artigo:

PEREIRA, MARA D.; PEREIRA, MÍRIA D.; FONTES, TEREZA A.; SILVA, GARDÊNIA G. I.; COSTA, CLEBERSON F. T.; Relação entre insatisfação da imagem corporal e o risco de transtornos alimentares em universitárias da área da saúde. Revista Saúde (Sta. Maria). 2021; 47 (1).

Autor correspondente:

Nome: Mara Dantas Pereira
E-mail: maradantaspereira@gmail.com
Telefone: (79) 98825-3941
Formação Profissional: Graduada em Psicologia pela Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

Filiação Institucional: Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI) da Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Endereço para correspondência:
Rua: Av. Marechal Rondon n.º: s/n
Bairro: Jardim Rosa Elze
Cidade: São Cristóvão
Estado: Sergipe
CEP: 49100-000

Data de Submissão:

18/01/2021

Data de aceite:

23/08/2021

Conflito de Interesse: Não há conflito de interesse



RESUMO

O objetivo foi analisar a relação entre a insatisfação da imagem corporal e a prevalência de risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em universitárias da área da saúde, em uma correlação com o estado nutricional. Trata-se de um estudo quantitativo com delineamento transversal. A amostra foi constituída por 128 estudantes da área da saúde de uma universidade privada. Foram utilizados os instrumentos, Teste de Atitude Alimentar (EAT-26) e Escala de Satisfação de Imagem Corporal (ESIC). Destaca-se que diante dos resultados do EAT-26 e ESIC, as estudantes de Nutrição apresentaram maior insatisfação com a imagem corporal, o que pode ser evidenciados pelas afirmativas: fico apavorada por estar engordando (16,1%) e estar acima do meu peso me deprime (19,6%). Foi possível concluir o acometimento de comportamentos alimentares anormais entre universitárias de Nutrição.

PALAVRAS-CHAVE: Insatisfação com o Corpo; Transtornos da Alimentação; Padrões Alimentares; Mulheres.

ABSTRACT

The objective was to analyze the relationship between body image dissatisfaction and the prevalence of risk of developing eating disorders in university students in the health area, in a correlation with nutritional status. This is a quantitative study with a cross-sectional design. The sample consisted of 128 health students from a private university. The instruments, Food Attitude Test (EAT-26) and Body Image Satisfaction Scale (ESIC) were used. It is noteworthy that in view of the results of the EAT-26 and ESIC, Nutrition students showed greater dissatisfaction with their body image, which can be evidenced by the statements: I am terrified to be gaining weight (16.1%) and to be above mine weight depresses me (19.6%). It was possible to conclude the involvement of abnormal eating behaviors among university students of Nutrition.

KEYWORDS: Dissatisfaction with the Body; Eating Disorders; Food Standards; Women.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, há um modelo de corpo ideal imposto pela sociedade, especialmente endereçado às mulheres, por meio de exigências por uma magreza irreal¹. O padrão de beleza faz com que elas sejam encorajadas a apresentarem atitudes que colocam em risco a sua saúde física e mental. Trazendo assim, repercussões diretas no comportamento alimentar e na satisfação da imagem corporal deste grupo².

A imagem corporal (IC) é compreendida como a percepção do indivíduo sobre seu próprio corpo, isto é, o modo pelo qual ele se apresenta para si mesmo³. A adoração à imagem do corpo perfeito passou a ser um estilo de vida para muitas brasileiras⁴. No qual, a magreza está associada a uma imagem feminina de sucesso, perfeição e atratividade sexual. Como efeito, evidencia-se um crescimento nos níveis de insatisfação da IC que envolvem comportamentos alimentares inadequados, tidos como fatores que podem influenciar no desenvolvimento de Transtornos Alimentares (TAs)⁵.

Os TAs são caracterizados pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno (DSM-V), como uma constante perturbação em relação ao comportamento alimentar que tem como consequência, alterações no consumo ou absorção de alimentos, ocasionando prejuízos físicos e psicossociais notáveis⁶. Nesse contexto, a fase universitária é o período que ocorre a transição entre a fase da adolescência e a adulta, em que muitos conflitos com a IC e o comportamento alimentar podem vir à tona. Observando o público universitário, nota-se que a insatisfação corporal também está relacionada a comportamentos alimentares sugestivos para possível desenvolvimento de TAs^{7,8}.

Diante deste cenário, as universitárias da área da saúde, estão inseridas em um ambiente propício a jornadas acadêmicas exaustivas que podem influenciar na escolha dos alimentos e oportunizar padrões alimentares inadequados, que podem levar a manifestação de comportamentos sugestivos para TAs⁹, impactando diretamente na qualidade de vida dessas mulheres^{10,11}.

Considerando os argumentos apresentados, justifica-se a importância deste estudo, pois as estudantes da área da saúde são reconhecidas como vulneráveis a comportamentos alimentares inadequados, além de poderem integrar grupos sociais que determinam modelos irracionais de aparência física^{12,13}.

Diante dessas questões, o objetivo deste estudo é analisar a relação entre a insatisfação da imagem corporal e a prevalência de risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em universitárias da área da saúde, em uma correlação com o estado nutricional. Buscando especificamente: (i) identificar as atitudes alimentares que podem ser prejudiciais para saúde das universitárias, e (ii) conhecer qual o curso de maior risco para o surgimento de transtornos alimentares.

MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo com delineamento transversal. O período de coleta foi entre os meses de setembro a novembro de 2019. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: estudantes do sexo feminino, com idades \geq a 18 anos, matriculadas do 1º ao 10º período, dos cursos da área da saúde (Educação Física, Nutrição e Psicologia). Como critérios de exclusão optou-se por excluir da pesquisa participantes menores de idade e estudantes de outras áreas do conhecimento (humanas, exatas, etc.).

Os participantes foram recrutados em uma universidade privada do município de Aracaju, Sergipe. A pesquisa foi composta pelos seguintes instrumentos: Teste de Atitude Alimentar (Eating Attitudes Test, EAT-26)¹⁴ possui 26 itens, utilizado para avaliar as atitudes alimentares pontuando o risco de desenvolver TAs entre as estudantes; e a Escala de Satisfação com IC (ESIC)¹⁵ possui 25 itens, para avaliar a satisfação com a imagem corporal. Ambos os instrumentos não possuem escores de corte, contudo uma pontuação mais alta indica um maior risco de desenvolver os constructos investigados.

Com os dados coletados foi confeccionado um banco de dados utilizando o software IBM SPSS Statistics for Windows (v.22.0). Foram obtidos resultados em frequência absoluta e relativa. O intervalo de confiança utilizado foi padronizado em 95% para apresentar significância estatística ($p < 0,05$).

O peso e a altura foram autorrelatados pelas acadêmicas. Esses dados foram utilizados para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), cuja fórmula é o peso (em Kg) dividido pela altura elevada ao quadrado (em metros). Após a categorização dos valores do Índice de Massa Corporal (IMC), foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson, para avaliar a diferença na distribuição dos dados entre resultados do IMC e do curso da estudante. Para obtenção dos valores de cada escala, utilizou-se a média para obter o valor total de cada indivíduo em relação aos instrumentos.

Para análise dos valores das escalas, do IMC, período semestral do curso e idade como variáveis numéricas, foi necessário verificar a distribuição da normalidade dos escores por meio do teste de aderência Kolmogorov-Smirnov com correlação de Lilliefors. Para as variáveis não paramétricas (distribuição heterogênea), utilizou-se o teste Tau-b de Kendall, com o intuito de avaliar a correlação dos escores.

Para a comparação dos cursos com os resultados obtidos do IMC e das escalas, foi necessário reapplicar o teste de normalidade, indicando quando dividido (Kolmogorov-Smirnov com Correlação de Lilliefors [para estudantes de Nutrição e Psicologia] e Shapiro-Wilk [para estudantes de Educação Física]). Utilizou-se para as variáveis não paramétricas o teste de Kruskal-Wallis, com o objetivo de comparar os valores, bem como a distribuição amostral em relação aos grupos.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade em que o estudo foi realizado, sob número de parecer 3.709.280 (CAAE nº 17284319.9.0000.537). A pesquisa foi desenvolvida de forma a atender todos os preceitos éticos incluídos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, relativa à

pesquisa com seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise iniciou-se com a avaliação da média absoluta e relativa em relação aos dados sociodemográficos na amostra compreendida por 128 mulheres, sendo utilizado o intervalo de confiança de 95% (IC95%) e um desvio padrão de $p > 0,05$. A idade das acadêmicas variou de 18 a 44 anos (média= 23,2 anos), já em relação ao período curricular a uma média de 5,8. Houve maior participação das estudantes de Psicologia (46,1%), seguido por Nutrição (43,8%) e Educação Física (10,2%), com menor percentual de participantes. Além disso, cerca de 7,8% das participantes totais do presente estudo deixaram alguns dos dados sem resposta. Consequentemente, não foi possível calcular estes valores.

Neste estudo, considerou-se o peso e a altura autorreferidos pelo cálculo do IMC e observou-se que a maioria das participantes se encontravam no peso normal (46,1%). Em contrapartida, em segundo lugar vem uma parcela das estudantes que se apresentam abaixo do peso, classificado por subpeso (27,3%) e, subsequentemente, nas demais posições, estão o sobrepeso (15,6%), e subpeso severo (0,8%). Diante destes achados, Souza et al.¹⁷ afirmam que as estudantes com baixo peso exibem maior probabilidade de encontrarem-se insatisfeitas com sua IC, além de demonstrarem maior predisposição de manifestação de comportamentos alimentares inapropriados em associação as que se encontram no peso normal.

A seguir, a Tabela 1 apresenta uma análise utilizando o teste Qui-quadrado de Pearson, em que foi possível observar a associação entre os cursos e o IMC. Nota-se que, a média prevalente encontrada de IMC (50%) da amostra indica que metade das estudantes obtiveram o peso normal com correlação aos cursos de Educação Física, Nutrição e Psicologia, ainda que se tenha encontrado um índice de (27,3%) de subpeso, indicativo de atenção, uma vez que na segunda posição se encontravam as estudantes com baixo peso corporal. Deste modo, observa-se que todos os cursos apresentaram em sua maioria, universitárias com peso normal, sendo Nutrição com maior percentual com (55,4%), seguido por Educação Física com (50%) e Psicologia (44%), não havendo diferença estatística entre os cursos quando comparado ao IMC ($p > 0,05$).

Tabela 1. Associação entre os cursos e o IMC.

IMC (kg/m ²)	Curso			Total	p*
	Educação Física	Nutrição	Psicologia		
Subpeso severo	0 (0)	1 (1,8)	0 (0)	1 (0,8)	0,612
Subpeso	2 (16,7)	15 (26,8)	18 (36)	35 (29,7)	
Normal	6 (50)	31 (55,4)	22 (44)	59 (50)	
Sobrepeso	4 (33,3)	8 (14,3)	8 (16)	20 (16,9)	
Obeso	0 (0)	1 (1,8)	2 (4)	3 (2,5)	
Total	12 (10,1)	56 (47,4)	50 (42,4)	118 (100)	

*Associação significativa $p < 0,612$.

De forma mais específica, Piero et al.¹⁸ destacam que o Brasil na modernidade vivencia um fenômeno denominado como a transição nutricional, relacionado ao acelerado processo de urbanização e transições econômicas. Estas alterações demandam por mudanças no padrão alimentar, caracterizando-se pela troca de alimentos tradicionais por produtos refinados, com baixo teor de carboidratos complexos e de teor de fibras¹⁸.

Nesse contexto, as estudantes universitárias são tidas como um grupo particularmente vulnerável na ótica nutricional, em razão de começarem a adquirir obrigações, e sua alimentação passa por um estágio crítico na conservação de comportamentos alimentares significativos para sua saúde futura. Pois, apresentam os seguintes fatores de riscos: omissão de refeições, abuso de fastfood e elevação de consumo de bebidas alcoólicas^{19,20}.

Adiante, de acordo com a Tabela 2, observa-se que o IMC é um fator de impacto sobre as escalas ESIC e EAT-26 ($p < 0,001$). Apesar de apresentar uma correlação ao acaso, percebe-se uma relação estatística, sendo indispensável o aumento amostral para se visualizar melhor tal correlação.

Tabela 2. Correlações entre ESIC, EAT-26, Período, IMC e Idade.

Correlações		Correlações				
		ESIC	EAT-26	Período	IMC	Idade
ESIC	r	1,000	-	-	-	-
	p	-	-	-	-	-
EAT-26	r	-0,084	1,000	-	-	-
	p	0,168	-	-	-	-
Período	r	0,098	0,025	1,000	-	-
	p	0,146	0,712	-	-	-
IMC	r	0,241	-0,248	-0,066	1,000	-
	p	<0,001	<0,001	0,339	-	-
Idade	r	0,108	0,096	0,238	0,090	1,000
	p	0,090	0,129	0,001	0,170	-

p - Associação significância estatística ($p < 0,005$); r – Coeficiente de correlação de Pearson.

Assim sendo, o valor do IMC correlacionado ao EAT-26 e ESIC, evidenciam que o baixo peso nas universitárias, anteriormente mencionado, é um fator de risco para manifestação de insatisfação da IC, sendo capazes de estarem sujeitas também ao desenvolvimento de TAs. A pesquisa de Silva et al.²¹, destaca que as estudantes da área da saúde costumam distorcer sua própria imagem, sendo um significativo fator de risco associado aos contextos sociais e culturais em que elas estão inseridas.

Do mesmo modo, Sousa et al.²² citam que o período em que as estudantes estão na universidade é suscetível para

o surgimento de comportamentos alimentares inadequados e transtornos psicológicos em decorrência do afastamento dos familiares, modificações do meio social e surgimento sintomas ansiosos, que se encontram relacionados aos afazeres acadêmicos que devem realizar.

No estudo de Silva et al.²¹, foram avaliados 348 estudantes universitários da área da saúde, de ambos os sexos, com o objetivo de verificar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal. Diante dos resultados, houve uma prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi de 59,8% entre os homens e 55,2% entre as mulheres. Nesse sentido, os jovens acadêmicos formam um grupo susceptível à pressão sociocultural acerca da aparência e boa forma, sendo fator provocador de insatisfação corporal e consequentes efeitos que podem levar ao desenvolvimento de TAs e trazer prejuízos à saúde deles.

No presente estudo, ao analisar as principais respostas de comportamentos alimentares das universitárias de acordo com os dados obtidos através do teste EAT-26. Destacamos que foi possível realçar as seguintes respostas: “Sempre”, das estudantes, quanto às atitudes alimentares nos diversos cursos estudados, como, por exemplo: “Fico apavorada com a ideia de estar engordando” predominou o curso de Nutrição (16,1%), Educação Física (15,4%) e Psicologia (10,2%). Quanto a preocupação com a ideia de haver gordura no corpo novamente o curso de Nutrição (17,9%), seguido por Psicologia (15,3%) e Educação Física (7,7%). Preocupação em ser magra é mais predominante no curso de Educação Física (15,4%), Psicologia (11,9%) e Nutrição (10,7%). Já em relação à preocupação com alimentação se destaca o curso de Educação Física (15,4%), Nutrição (14,3%) e Psicologia (8,5%).

Quando analisadas as principais respostas de satisfação da IC das universitárias conforme os dados obtidos através da escala ESIC, destaca-se as seguintes respostas das estudantes: “Concordo Totalmente”, quanto a satisfação da IC nos cursos participantes, como, por exemplo: “Se eu pudesse, mudaria muitas coisas na minha aparência” preponderou o curso de Psicologia (27,1%), Nutrição (17,9%) e Educação Física (15,4%). “Estar acima do meu peso me deprime” se sobressaiu o curso de Nutrição (19,6%), contra Educação Física (15,4%) e Psicologia (10,2%). “Estou sempre preocupada com o fato de poder estar gorda”, predominou o curso de Nutrição (19,6%), contra Educação Física (15,4%) e Psicologia (13,6%). “Gostaria de ter uma aparência semelhante à de outras pessoas”, é mais predominante no curso de Psicologia (10,2%) e Nutrição (7,1%), enquanto o curso de Educação Física obteve (0%), indicando a não predisposição destas estudantes a padrões estéticos normativos da sociedade, trazendo percepções voltadas a formas corporais distintas. Quanto a tentativa no tempo atual de mudar de peso, o curso de Nutrição se sobressaiu (46,4%), contra Psicologia (39%) e Educação Física (30,8%).

De acordo com os achados da pesquisa, o curso de maior risco para o surgimento de TAs é Nutrição, corroborando com o fato de a sociedade possui a preferência de solicitar os serviços de Nutricionistas que sejam magras, o que ocasiona uma vulnerabilidade para manifestações de TAs, mesmo que elas entendam sobre os possíveis riscos das

ações de indivíduos com esses transtornos^{23, 21}.

Os dados mostraram que estudantes de Nutrição por entenderem sobre os alimentos de forma qualitativa e quantitativa, elas exigem se manterem em padrões estéticos vigentes na sociedade. Por isso, estão inseridas em um contexto favorável ao desenvolvimento de TAs²⁴. Sendo necessário acrescentar os fatores de risco apresentados neste estudo, que contribuem para essa problemática, como: a insatisfação com sua própria IC, preocupação constante em ganhar peso e, por fim, o desejo de mudar algo na aparência²³.

Sendo assim, as normas exigidas pelos contextos sociais e culturais em que as mulheres estão inseridas perpétua a figura do corpo magro correlacionada a beleza, fazendo com que estas jovens universitárias busquem um corpo ideal, muitas vezes tido como inalcançável²⁵.

Em síntese, destaca-se que a imposição e a estigmatização dos padrões de beleza podem conduzir à rejeição de mulheres obesas ou com sobrepeso. Estas são razões que podem provocar sentimentos de desprezo e insatisfação com o próprio corpo, aparecendo o medo de engordar. Os comportamentos alimentares alterados e as práticas de controle de peso estão associados com o descontentamento pessoal e a baixa autoestima, que podem se manifestar na busca constante pela perda de peso²⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo foi encontrado uma associação entre o IMC e os níveis de satisfação da IC nas universitárias investigadas. Revelando que a presença da insatisfação da IC influencia na manifestação de comportamentos sugestivos para TAs nas estudantes abaixo do peso normal. O estudo evidenciou ainda que a maior parte das universitárias estava insatisfeita com sua IC, especialmente as estudantes de Nutrição, que em consonância com os dados obtidos por meio do EAT-26 e ESIC, apresentam comportamentos alimentares anormais, comprovando a teoria de estudos realizados anteriormente, que realçaram que essa problemática é decorrente dos padrões estéticos impostos pela sociedade, o que oportuniza o desenvolvimento de TAs nessas mulheres.

Finalmente, os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciam a importância do desenvolvimento de ações educativas para orientar essas estudantes, visto que são preocupantes os comportamentos que as universitárias podem adotar em busca do corpo ideal, que muitas vezes não são considerados saudáveis. Ressalta-se ainda, a relevância da prevenção e sensibilização sobre o ideal de corpo que se sobrepõe às concepções de bem-estar e saúde, a fim de diminuir sua ocorrência.

REFERÊNCIAS

1. Zamai CA, Souza MFV, Jacomo DR. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de fonoaudiologia e educação física/UNICAMP. *Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA*. 2018; 7(2):1-9-9.
2. Forbes GB, Jung J, Vaamonde JD, Omar A, Paris L, Formiga NS. Body Dissatisfaction and Disordered Eating in Three Cultures: Argentina, Brazil, and the U.S. Sex Roles. 2012; 66(9):677-94.
3. Vela AP, Pacheco AOMN. Bienestar subjetivo e imagen corporal en estudiantes universitarias de Arequipa. *Liberabit*. 2015; 21(2):321-8.
4. Rahimi-Ardabili H, Reynolds R, Vartanian LR, McLeod LVD, Zwar N. A Systematic Review of the Efficacy of Interventions that Aim to Increase Self-Compassion on Nutrition Habits, Eating Behaviours, Body Weight and Body Image. *Mindfulness*. 2018; 9(2):388-400.
5. Oliveira SD, Caires TF, Silva EF, Silva CR, Viana SDL. Percepção da imagem corporal e atitudes alimentares de modelos em São Paulo. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento - RBONE*. 2019; 12(76):1157-1163-1163.
6. American Psychiatric Association. DSM5 – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed; 2014.
7. Wade TD, O'Shea A, Shafran R. Perfectionism and Eating Disorders. In: Sirois FM, Molnar DS, organizadores. *Perfectionism, Health, and Well-Being* [Internet]. Cham: Springer International Publishing; 2016 [citado 26 de março de 2019]. p. 205-22. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-319-18582-8_9.
8. Diniz NO, Lima DMA. A atuação do psicólogo no atendimento a pacientes com transtorno alimentar de bulimia nervosa. *Revista de Humanidades*. 2018; 32(2):214-22.
9. Martins GF, Silva AT, Rodrigues PAS, Sampaio RMM. Percepção da imagem corporal e estado nutricional de crianças em escola pública e privada de Fortaleza-CE. *Saúde e Desenvolvimento Humano*. 2018; 6(3):55-64.

-
10. Murakami K, Barros GC, Peres CM, Flauzino RH, Colares MFA. Atuações de um centro educacional e psicológico junto a estudantes universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional - RBOP*. 2018; 19(1):109–19.
 11. Ramos FP, Andrade ALD, Jardim AP, Ramallete JNL, Pirola GP, Egert C. Intervenções psicológicas com universitários em serviços de apoio ao estudante. *Revista Brasileira de Orientação Profissional - RBOP*. 2018; 19(2):221–32.
 12. Rosas AR. Los estudiantes universitarios: vulnerabilidad, atención e intervención en su desarrollo. *Revista Digital Universitaria*. 2018;19(1):1–11.
 13. Figueiredo R. A obsessão pelo corpo e o desenvolvimento de transtornos alimentares em jovens adolescentes. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*. 2019; 4(7):250–68.
 14. Bighetti F. Tradução e validação do Eating Attitudes Test (EAT-26) em adolescentes do sexo feminino na cidade de Ribeirão Preto - SP [Internet] [Dissertação de Mestrado em Enfermagem]. [Ribeirão Preto]: Universidade de São Paulo; 2003 [citado 31 de outubro de 2020]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-12042004-234230/>.
 15. Ferreira MC, Leite NGM. Adaptação e validação de um instrumento de avaliação da satisfação com a imagem corporal. *Aval Psicológica*. novembro de 2002;1(2):141–9.
 16. Hinkle DE, Wiersma W, Jurs SG. *Applied Statistics for the Behavioral Sciences*. 5o ed. Boston: Houghton Mifflin; 2003. 792 p.
 17. Souza AC, Alvarenga MS, Souza AC, Alvarenga MS. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2016; 65(3):286–99.
 18. Piero AD, Bassett N, Rossi A, Sammán N. Tendencia en el consumo de alimentos de estudiantes universitarios. *Nutrición Hospitalaria*. 2015; 31(4):1824–31.

19. Agüero SD, Godoy EF, Fuentes JF, Fernández AH, Muñoz CQ, Hidalgo WY, Rosas PF, Sánchez, C. D. Patrones alimentarios asociados a un peso corporal saludable en estudiantes chilenos de la carrera de nutrición y dietética. *Nutrición Hospitalaria*. 2015; 32(4):1780–5.
20. Kakeshita IS, Almeida SS. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. *Revista Saúde Pública*. 2006; 40(3):497–504.
21. Silva LPR, Tucan ARO, Rodrigues EL, Ré PVD, Sanches PMA, Bresan D. Insatisfação da imagem corporal e fatores associados: um estudo em jovens estudantes universitários. *Einstein*. 2019; 17(4):1-7.
22. Sousa FCA, Oliveira JCR, Alves FR, Silva WC, Rodrigues RPS, Silva ABS, et al. Estudo do estado nutricional, imagem corporal e atitudes para transtornos alimentares em acadêmicas de nutrição. *Revista Enfermagem Atual In Derme*. 2020; 93(31):1–9.
23. Caram ALA, Lazarine IF. Atitudes alimentares em universitários dos cursos de Nutrição, Educação Física e Psicologia de uma instituição privada. *Journal of the Health Sciences Institute - JHSI*. 2013; 1(31):71–4.
24. Melo PVP, Vieira RAL. Percepção e satisfação da imagem corporal em estudantes de um centro universitário de Recife/Pernambuco. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança - FACENE*. 2020; 18(3):196–204.
25. Alves FR, Souza EA, Paiva CS, Teixeira FAA. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. *Cinergis*. 2017; 18(3):204–9.
26. Nascimento VS, Santos AV, Arruda SB, Silva GA, Cintra JDS, Pinto TCC, Ximenes RCC. Associação entre transtornos alimentares, suicídio e sintomas depressivos em universitários de cursos de saúde. *Einstein (São Paulo)*. 2020;18(1):1–7.